



POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA LICENCIATURA: O ATLETISMO ESCOLAR

Edson Vilela Mendes¹ - UFU
Daniel Gonçalves Cury² - UFU

Grupo de Trabalho - Práticas e Estágios nas Licenciaturas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O atletismo escolar revela-se como uma área de atuação do profissional de Educação Física, porém o número de profissionais que atuam nesta modalidade em escolas é reduzido. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo elaborar um ensaio sobre o estado da arte tendo como temática o Atletismo na Educação Física escolar, a partir de artigos científicos recentes. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais plataformas científicas, das quais foram selecionados os artigos científicos considerados recentes. Os critérios para a inclusão dos artigos foram: a publicação a partir do ano 2000 até a presente data; ter sido publicado em revistas Qualis Capes A ou B; fazer referência à prática pedagógica do atletismo ou atletismo escolar. Foram utilizados, para fins deste estudo, o total de dez artigos científicos encontrados pertinentes a esta análise, os quais foram analisados sistematicamente e utilizados para a compreensão da temática. Os resultados apontam para a realidade do atletismo escolar, sendo uma modalidade esportiva com múltiplas possibilidades de ações pedagógicas, porém sem a devida importância para o dia a dia na escola, embora algumas práticas revelem a consideração dessa atividade e sua utilização como prática pedagógica de educação física. Concluímos, por meio das bibliografias apresentadas, que o atletismo é uma modalidade de alto rendimento que pode e deve ser utilizada e aplicada na Educação Física escolar, embora exista muita resistência em sua utilização por alguns profissionais, tanto pelo caráter da modalidade como pelos recursos necessários para sua execução. Além disso, apontamos a necessidade de outros estudos que façam referência à temática.

Palavras-chave: Atletismo escolar. Educação física escolar. Prática pedagógica do atletismo. Educação. Licenciatura em Educação Física.

¹ Estudante de graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais. E-mail: edsonvilelaeduca@gmail.com

² Mestre em Psicologia Aplicada: Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia Escolar e Educacional pela Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais. Técnico em Assuntos Educacionais na Faculdade de Educação Física da UFU. E-mail: danielcuryufu@gmail.com

O atletismo como modalidade desportiva de Educação Física

A importância da prática do atletismo na escola, em aulas de Educação Física, foi mencionada por profissionais desta área em um estudo realizado por Melo et al. (2011). Porém, no mesmo estudo, os entrevistados que informaram ministrar o atletismo nas escolas é reduzido. Dentre esses, que ministram aulas de atletismo nas escolas, a maioria respondeu informando a opção por aulas tanto teóricas quanto práticas, por meio da realização de atividades consideradas lúdicas, com a utilização de metodologia mista em suas aulas, respeitados o nível de desenvolvimento motor dos alunos para a inclusão de todos e a faixa etária dos mesmos, com motivação para que conheçam um pouco sobre atletismo e que seus interesses sejam despertados para o prazer da participação das aulas (MELO et al., 2011).

As formas tradicionalmente conhecidas do Atletismo são, segundo Marques e Iora (2009) as ações de correr, saltar e arremessar, acrescidos do detalhamento de Vidigal (2012), que esclarece que os saltos podem ser horizontais ou verticais sendo que, dos saltos horizontais, existem aqueles à distância e triplo e dos saltos verticais, existem os saltos de altura e com vara. Mezzaroba et al. (2006) complementa que as ações de correr, de saltar e de lançar são tidas como habilidades físicas de base, presentes em diversas outras modalidades esportivas, e não somente no atletismo.

Segundo Cardeal e Vieira (2013), a Confederação Brasileira de Atletismo define o desporto de Atletismo como um esporte com corridas (provas de pistas), saltos e lançamentos (portanto, de campo), com provas combinadas (reunião de provas de pista e provas de campo), corridas de rua e maratonas (que é o pedestrianismo), cross country (que são as corridas de campo), além de marcha atlética e corridas em montanha. Eles ressaltam que:

Há ainda os que consideram o Atletismo como toda e qualquer atividade que envolve as habilidades motoras de correr, marchar, saltar, lançar e arremessar, mas devemos ter certos cuidados com essa colocação, já que nem tudo o que envolve essas habilidades motoras é, necessária e exclusivamente, Atletismo, pois este envolve caracterizações normativas e técnicas de movimentos bem específicas (CARDEAL; VIEIRA, 2013, p. 2).

Marques e Iora (2009) esboçam que o pensamento sobre a Educação Física escolar é renovador e está presente nas considerações de sua pesquisa. Porém, dizem que muitas ações relacionam ainda de maneira equivocada as possibilidades de desconstruir o esporte dada a ausência do ensino da técnica. É necessário, segundo eles, a aproximação de propostas que

tenham cunho renovador para a Educação, visando concretizar aulas que possibilitem experiências com todos os esportes, entre eles o atletismo.

Segundo os resultados da pesquisa de Melo et al. (2011, p. 9):

O professor de Educação Física deve considerar que para trabalhar o atletismo nas escolas devem-se observar as condições e de que forma a modalidade será implementada na escola. De acordo com os conteúdos descritos por estes professores, foram analisados e indicados nesta pesquisa, e conforme resultado, a maioria (63%) concordou que as aulas de atletismo na escola ajudam a incluir alunos com poucas ou sem grandes habilidades motoras e também todos os entrevistados consideram o atletismo como sendo uma modalidade de base, que ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da maioria dos desportos terrestres. A maioria (90%) dos entrevistados acredita que o atletismo pode ser parte atuante e integrada ao plano de ensino das escolas em que ministram aulas, ou seja, acreditam na possibilidade de diminuir a distância entre o atletismo e a escola. Também concordam que há uma grande carência em cursos de capacitação para profissionais de Educação Física e neste sentido a busca por caminhos deve ser incessante e que realmente possa ajudar o professor de Educação Física na tarefa de trabalhar com mais formação e competência o atletismo dentro de todas as escolas.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um ensaio sobre o estado da arte tendo como temática o Atletismo na Educação Física escolar, a partir de artigos científicos recentes.

Metodologia

Para atingir o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais plataformas científicas, das quais selecionou-se os artigos científicos considerados recentes. Os critérios para a inclusão dos artigos foram: A) a publicação a partir do ano 2000 até a presente data; B) ter sido publicado em revistas Qualis Capes A ou B; C) fazer referência à prática pedagógica do atletismo ou atletismo escolar. Foram utilizados, para fins deste estudo, o total de dez artigos científicos encontrados pertinentes a esta análise, os quais foram analisados sistematicamente e utilizados para a compreensão da temática.

Resultados: a realidade do atletismo escolar

A análise qualitativa realizada em um estudo sobre o atletismo e a promoção da saúde, com pesquisa bibliográfica em livros e textos brasileiros, de Ferreira (2009) mostrava que a maioria dos autores não reconheciam as faces múltiplas que podem ser assumidas na

sociedade pelo desporto Atletismo, com conteúdos, funções sociais e objetivos diferenciados. Tais autores parecem admitir a existência do desporto atletismo apenas para o alto rendimento, o que compõe a maioria dos estudos verificados, e tais autores parecem perceber que tal enfoque seja suficiente para atender a diversidade de objetivos do referido desporto, atendendo, ao mesmo tempo, a clubes, a comunidade em geral, aos diversos segmentos da sociedade e, portanto, também à escola.

Porém, estudo mais atual, de Marques e Iora (2009), demonstra que os professores acreditam que a prática do atletismo é importante na escola, em conjunto com as atividades que já são praticadas na aula. Eles dizem que é fundamental que o professor saiba como problematizar as ações visando possibilitar o ensino a aprendizagem desta modalidade, a saber, o atletismo escolar.

Miranda (2012, p. 182), problematiza:

Em muitos casos, o atletismo é abordado com enfoque voltado em grande medida para o desenvolvimento das valências físicas e abordagens voltadas somente para o treinamento de força, velocidade e resistência, que serão demandadas nas provas em si e na busca de um aperfeiçoamento dos movimentos específicos de cada prova. É inegável a importância do desenvolvimento da força, resistência e velocidade; a questão é compreender que, para as crianças, o elemento lúdico deve ser preponderante para que modalidades como o atletismo sejam atrativas.

Estudo realizado por Cardeal e Vieira (2013), que afirmam que o atletismo é um esporte com múltiplas possibilidades de ações pedagógicas, porém sem a devida importância para o dia a dia na escola, teve como objetivo a verificação da inserção desta modalidade esportiva no meio escolar, por meio da solicitação de que dezesseis professores de Educação Física que fossem atuantes na rede estadual de um município do estado do Rio de Janeiro respondessem a um questionário sobre esse tema. Observaram que 62,5% dos professores de Educação Física entrevistados desenvolvem o Atletismo em suas aulas de maneira adaptada aos recursos disponíveis e ao espaço físico existentes, que são escassos e inapropriados, em alguns casos. Esses fatores justificam também o porquê de alguns professores que não desenvolvem o atletismo na escola não o fazerem.

Neste mesmo estudo, de Cardeal e Vieira (2013), foi possível constatar que uma forma de motivar os alunos e fazer com que eles conheçam o atletismo na escola é ter como estratégia a utilização de atividades recreativas com a utilização de aspectos lúdicos. Afirma quem a idade média para o início do atletismo é por volta de 11 anos, sendo uma fase favorável, dado o interesse da criança em atividades que desafiem as suas qualidades físicas.

Segundo esses autores (CARDEAL; VIEIRA, 2013), um problema visualizado é o fato de que o professor Educação Física escolar, em muitos casos, não exploram as possibilidades de contextualização da prática, seja por ausência de material necessário para isso ou por falta de conhecimento da modalidade em seu contexto histórico-cultural. Com isso e outros aspectos verificados, eles concluíram, através dessas observações e de outras coletadas, ser importante que, para que a Educação Física escolar englobe a modalidade do atletismo, faz-se necessário que, na formação em Licenciatura em Educação Física, o futuro profissional vivencie o atletismo em espaços adaptados e com os materiais também adaptados, visando que eles possam ter contato com uma prévia do que possivelmente será a sua realidade profissional, no cotidiano escolar.

Miranda (2012) apresentou o atletismo escolar de uma perspectiva diferente, por meio da investigação sobre o corpo das crianças nas aulas desta modalidade esportiva. O principal objetivo de seu texto foi problematizar a ideia instrumental do ensino do corpo, com a apresentação de exemplos e de alternativas embasadas no atletismo. O autor informa, sobre seu estudo:

Sendo o atletismo um dos conteúdos possíveis de ser abordados nas aulas de educação física escolar, assim como a sua prática está relacionada diretamente com o corpo dos alunos, pretendo apresentar algumas questões que salientem esta relação direta. É o corpo que se desloca em corridas e saltos e é ele que impulsiona os implementos nos lançamentos. É ele, ainda, que realiza atividades adaptadas, com a intenção de inscrever em si mesmo os significados do atletismo ou de outros esportes. O atletismo muitas vezes constitui-se como uma identidade do privilégio dos mais aptos, no qual os alunos produzem gestos que constroem o corpo socialmente, no contexto da educação física e dos esportes (MIRANDA, 2012, p. 178).

Miranda (2012, p. 181) aponta que a desmotivação de professores para atuação com o atletismo no ensino de educação física é um desafio, já que, “muitas vezes, o atletismo é visto pelos alunos como um esporte pouco atrativo e sem graça”. Muitas vezes os professores não conseguem visualizar um conteúdo capaz de ser ensinado no contexto da escola para a modalidade de atletismo, com dificuldade de inclusão deste conteúdo no planejamento que fazem das aulas (MIRANDA, 2012). Em seu estudo, Miranda (2012) conclui que modalidades esportivas como atletismo se confundem, mesmo no ambiente escolar, muitas vezes, com o desenvolvimento dos aspectos físicos, sendo abordados, na maior parte das vezes, levando em conta os procedimentos e o saber executar determinado movimento e

deixando para um segundo plano – ou talvez não levando em consideração – aspectos importantes, como a questão do corpo.

Silva e Darido (2011), em estudo realizado sobre o ensino de atletismo nos cursos de graduação em Educação Física investigaram as características e o papel do ensino de disciplinas relacionadas ao desporto Atletismo, por meio da pesquisa qualitativa com quatro cursos de graduação em Educação Física situados no estado de São Paulo, duas públicas e duas privadas. Houve análise documental dos programas e das ementas de disciplinas relacionados; utilizaram também a observação de aulas e realizaram entrevistas tanto com docentes quanto dos estudantes.

Após análise conjunta dos três instrumentos utilizados (análise documental, entrevistas e observação de aulas) por parte dos investigadores do estudo supracitado (SILVA; DARIDO, 2011) foi possível perceber que disciplinas que se relacionam ao Atletismo nas instituições analisadas tem caminhado para modificação de suas características, pois vão deixando de ter como cerne algumas características que são do modelo esportivo, que é de formação tradicional, incluindo aspectos, cada vez mais, que podem ser atribuídos ao modelo mais técnico-científico de formação, valorizando questões teóricas. Foi possível observar também a existência de aspectos que podem, segundo os autores, ter influencia do modelo de formação reflexivo (SILVA; DARIDO, 2011).

Foi possível a verificação de que as disciplinas que abordam a modalidade esportiva, nos cursos pesquisados, superam características relativas ao modelo curricular esportivo, que é o tradicional. Notou-se sobre o papel dessas disciplinas como considerada importante por parte dos docentes por serem consideradas as responsáveis por instrumentalizar as intervenções que serão realizadas no mercado de trabalho, quando formados, dando condições básicas aos graduandos de formarem-se adequadamente e atuarem nesse sentido (SILVA; DARIDO, 2011). Quanto à modalidade esportiva especificamente do Atletismo, foi possível observar, sobre maior parte dos docentes responsáveis por a ministrarem, “pelo seu desenvolvimento tem procurado desenvolvê-la de forma mais próxima à realidade das condições de ensino no Brasil, na tentativa de modificarem aquela visão tradicional de que para se ensinar o Atletismo é necessário ter uma pista e materiais específicos” (SILVA; DARIDO, 2011, p. 531).

Silva e Darido (2011, p. 529-530) constatam ainda em sua investigação:

Ao se analisar o discurso dos docentes, em geral, percebeu-se que quando perguntados, diretamente, sobre a função desempenhada por suas disciplinas, ficam nítidos dois entendimentos: o primeiro que vê nestas disciplinas um fim em si, ou seja, que a função dela é instrumentalizar o aluno com um conhecimento amplo da modalidade, porém, capacitando-o tão somente para a atuação com o Atletismo. E o outro que a vê como um conhecimento básico para a área de Educação Física, como um todo, por ser uma modalidade que trabalha com os movimentos básicos do ser humano. O mesmo acontece ao se analisar o discurso dos alunos, pois para eles, também, as contribuições das disciplinas relacionadas ao Atletismo para a sua formação ou são específicas, ou seja, têm como função prepará-los para trabalhar tão somente com a modalidade, seja em ambiente escolar ou não, ou que a aprendizagem obtida nesta disciplina é fundamental, por ser base para todas as outras modalidades, pelo fato de trabalhar com os principais movimentos básicos do ser humano. [...]As atividades desenvolvidas pelos professores nas aulas observadas levaram a perceber que os mesmos quase sempre as centralizavam, ou seja, decidiam as atividades a serem executadas pelos alunos. Em alguns momentos, comunicados anteriormente ou não, algumas destas atividades eram delegadas aos alunos. A rotina de trabalho dos docentes consistia em: explicar e demonstrar oral ou corporalmente as atividades a serem executadas e após este momento acompanhar, explicar e corrigir as execuções dos alunos, além de incentivá-los a participarem das aulas. De forma geral percebeu-se que comparativamente às características apresentadas anteriormente por estas disciplinas, vistas por meio da revisão bibliográfica, os alunos passam cada vez mais a ter contato com a docência no decorrer da disciplina, pois os professores parecem ter percebido que esta é a função primordial de um curso de formação profissional em Educação Física.

Em estudo realizado por Mezzaroba et al. (2006), sobre a visão dos estudantes de graduação em Educação Física sobre o ensino de atletismo na escola, que teve como base uma amostra de acadêmicos de disciplinas de Atletismo, houve a análise de questionários com as respostas dos graduandos. Os principais resultados demonstram que as turmas apresentam diferentes opiniões quanto ao tema, a saber, em relação aos conteúdos que subsidiarão a futura prática, oferecidos pelos professores aos estudantes, para sua atuação na escola. O tema da ludicidade foi abordado e a maioria considerou um meio importante de atuação no contexto da escola. As opiniões apresentadas pelos respondentes foram diversificadas, quanto ao Atletismo, e são positivamente ou negativamente influenciadas pelos professores, que são considerados espelhos para os alunos em sua formação. De acordo com os autores, “são as vivências que são oportunizadas/oferecidas aos alunos que fazem com que eles saibam diferenciar metodologias, para posterior aproveitamento e transformação na sua prática profissional futura”.

Foi possível perceber, no estudo de Mezzaroba et al. (2006) que os estudantes pesquisados percebem o lúdico como importante na iniciação ao atletismo e na recreação e, além do domínio do conteúdo e da coerência entre objetivos propostos e espírito renovador. Além disso, os acadêmicos que responderam ao questionário expressaram que consideram importante a utilização do atletismo para a educação física escolar. Ressaltaram também

aspectos referentes a relação entre professores de atletismo e seus alunos, com influencia que pode ser positiva e negativa e que, por existência de impasses e dificuldades na ministração das aulas, é necessário improvisar e adaptar materiais e espaço físico em aulas, na escola, de Atletismo o que, segundo eles, não impede o desenvolvimento do Atletismo na escola, que pode ser desenvolvido mesmo sem uma estrutura física considerada ideal e mesmo não tendo o mesmo prestígio que outras modalidades esportivas, coletivas.

Em um estudo realizado por Galvão (2002), a prática docente foi analisada levando em consideração o levantamento de competências e de características avaliadas como sendo de um bom professor, bem sucedido em sua profissão e nas intervenções que realiza e teve como foco de análise a prática pedagógica de uma professora de Educação Física escolar, analisando situações reais de ensino. Uma das situações analisadas por Galvão (2002) foi a aula de Atletismo, ministrada por ela, na qual ela dividia o conteúdo por vezes em teórico e, por vezes, em prático. Galvão (2002, p. 69-70) detalha a aula, conforme trecho abaixo:

A aula abordava o atletismo e o objetivo era ensinar a técnica para a passagem de bastão na corrida de revezamento. Vale lembrar que, antes do início dessa atividade, a professora foi até uma sala, a qual ela chamou de marcenaria, pegou um cabo de vassoura e, com a ajuda de um serrote, o dividiu em pequenas partes, confeccionando os bastões. Utilizando toda a extensão da quadra, a professora realizou, com o auxílio de um garoto, um traçado semelhante ao de uma pista de atletismo. A seguir ela colocou todos os alunos sentados à sua volta e desenhou uma pequena pista no chão (com todas as raias e áreas de saltos e arremessos). Depois, lembrou aos alunos, mostrando-lhes os locais, sobre as provas de atletismo que eles já haviam aprendido. Relatou o histórico das corridas de revezamento, tomando toda a atenção dos alunos que se divertiam com os fatos narrados. Depois ela organizou as equipes, mostrou a área reservada a cada equipe e a cada aluno (zona de passagem), demonstrou como segurar e passar o bastão ao companheiro (brincou com o fato de que, se o passador estivesse cansado, poderia encostar o bastão no bumbum do receptor, e fez o gesto, para o delírio dos alunos), conduziu cada aluno ao seu lugar e iniciou as corridas. Ela corrigiu, incentivou e pediu para que os alunos que estavam assistindo, prestassem atenção aos erros e acertos dos colegas.

Por fim, apresentamos o relato de experiência de Matthiesen et al. (2008), por meio do Projeto do Núcleo de Ensino da UNESP – Rio Claro “Atletismo se aprende na escola: aplicação na realidade escolar”, cujo trabalho teve como objetivo promover a reflexão sobre as possibilidades de ensino, na área escolar, do atletismo. Os autores concluem que, embora seja considerado um conteúdo clássico da Educação Física, a modalidade desportiva do atletismo é pouco difundida nas escolas, uma realidade considerada por eles triste e que se mantém inalterada ao longo dos anos. Eles afirmam, ainda, que é possível e preciso ensinar o atletismo na escola, conclusão esta extraída do trabalho que realizaram com crianças, que

revelou o que já sabiam: que o atletismo é importante e deve superar as dificuldades existentes para ser ensinado nas escolas.

Considerações finais

Com isso, foi possível observar, por meio das bibliografias apresentadas, que o atletismo é uma modalidade de alto rendimento que pode e deve ser utilizada e aplicada na Educação Física escolar, embora exista muita resistência em sua utilização, por alguns profissionais, tanto pelo caráter da modalidade como pelos recursos necessários para sua execução. Portanto, é necessário, por parte do profissional, inventar e criar possibilidades de educação do desporto do Atletismo, como foi possível visualizar na prática mencionada por Galvão (2002). Além disso, apontamos a necessidade de outros estudos que façam referência à temática.

REFERÊNCIAS

- CARDEAL, L. S.; VIEIRA, V. A prática do atletismo: uma realidade no meio escolar? **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 18, n. 187, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.
- FERREIRA, M. S. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.
- GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.
- MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.
- MATTHIESEN, S. Q. et al. Atletismo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 96-104, 2008.
- MELO, A. et al. Atletismo escolar: visão dos professores de educação física que atuam em escolas de ensino fundamental. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 28 jan. 2015
- MEZZAROBBA, C. et al. A visão dos acadêmicos de educação física quanto ao ensino do atletismo na escola. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 10, n. 93, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

MIRANDA, C. F. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 177-186, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622012000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2015.

SILVA, E. V. M.; DARIDO, S. C. O atletismo nos cursos de graduação em educação física. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 525-532, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2015.

VIDIGAL, J. M. S. **Apostila**: atletismo. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.